

Rod Bala: Arranjos de Forró Eletrônico

COMUNICAÇÃO

ST-3. Forró: História, Etnografia, Patrimônio e Contemporaneidade

O objetivo do presente trabalho é analisar as músicas arranjadas e produzidas por Rod Bala. O trabalho trás uma contextualização histórica do forró eletrônico e seu desenvolvimento nos últimos anos, assim como a história do artista que é o foco do trabalho. A parte principal consiste em uma análise comparativa dos arranjos, com o auxílio de algumas transcrições próprias, buscando analisar os arranjos de músicas que originalmente eram de outros estilos da música brasileira e foram modificadas para entrar em repertórios de forró.

Palavras-chave. Rod Bala, Forró Eletrônico, Arranjos, Musicologia.

Rod Bala: Arrangments for Brazilian Eletronic Forró

The objective of this work is to analyze the songs arranged and produced by Rod Bala. The work brings an historical contextualization of electronic forró and its development in recent years, as well as the artist's history that is the focus of the work. The main part consists of a comparative analysis of the arrangements, with the help of transcriptions, seeking to analyze the arrangements of songs that were originally from other styles of Brazilian music and were modified to be included in forró repertoires.

Keywords. Rod Bala, Eletronic Forró, Arrangement, Musicology.

Introdução:

Rod Bala é um famoso produtor de forró eletrônico, estando na cena de Fortaleza-CE, desde os anos 2000 e trabalho se destaca principalmente com os artistas Wesley Safadão, Marcia Felipe e Raí Saia Rodada. Uma das principais características dos arranjos do produtor é o detalhamento do arranjo da banda, com convenções rítmicas e o uso de diferentes texturas de instrumentos, tendo versões de músicas de outros artistas e outros estilos como um destaque no repertório.

É pertinente para este trabalho se posicionar sobre o conteúdo trazido nas letras, shows e produções audiovisuais do gênero musical aqui estudado. O interesse na temática vem principalmente em decorrência dos arranjos e da possibilidade de estudar uma música efetivamente midiática, com o intuito de entender e me preparar um pouco mais para me inserir no mercado de trabalho, relacionado com uma das diversas maneiras de trabalhar com música no nosso país. Sendo assim, não concordo com as letras de algumas das canções do gênero, porém, considero pertinente a realização de estudos relacionados às músicas que possuem um

alcance tão grande na população brasileira, como o forró eletrônico, o pagode, o sertanejo e o funk.

Ainda sobre as letras das músicas, existem materiais como o de Rebouças (2019, p.2), que discutem o conteúdo das letras de forró eletrônico e questões sobre o papel da mulher em um gênero musical “feito de homens para homens”. A autora traz também a importância das cantoras de forró eletrônico para mudar alguns aspectos de um meio ainda masculinizado e que em diversas situações objetifica a mulher.

Características musicais do Forró Eletrônico:

A história do forró dito eletrônico começa nos anos 1990, quando o empresário Emanuel Gurgel organizou a banda Mastruz Com Leite, que pretendia suprir as demandas do público com um novo espetáculo, voltado para a dança, com cenário e uma modernização da parte instrumental da banda, “que estabeleciams intencionalmente um diálogo com modelos consagrados da música pop internacional” (TROTTA, 2009, p.8).

Uma das principais características do forró eletrônico é a instrumentação: o uso de baixo, bateria, teclado, metais, sanfona e percussão, sendo os metais uma das partes mais importantes, “que realizam quase todas as introduções, intermezzos e comentários musicais entre os versos” (TROTTA, 2008, p.10). A sanfona é utilizada de forma mais restrita, diferente do forró pé de serra, em que grande parte dos temas são de sanfona.

As músicas do gênero são caracterizadas pela previsibilidade, com o uso de harmonias recorrentes em diversos tipos de música popular, acompanhadas por melodias parecidas com outras músicas do gênero já existentes. A grande maioria das músicas são construídas sobre uma mesma célula rítmica em andamento médio (Trotta, 2008).

Sobre a célula rítmica, podemos trazer o estudo de Sandroni (2001) que aponta o padrão 3-3-2, chamado de *tresillo*, como uma característica de diversos ritmos da música brasileira como o samba de roda baiano, o coco nordestino e o partido alto carioca, estando presente na música brasileira desde pelo menos 1856, com o

lundu “Beijos de Frade”. Após esse período, o *tresillo* é apresentado em diversos acompanhamentos de peças impressas, como as de Ernesto Nazareth.

O *tresillo* apontado por Sandroni mostra a proximidade dos ritmos brasileiros com outros ritmos latino-americanos que possuem origem africana de compassos aditivos, ao invés de compassos divisíveis por quatro, ou seja, o 3+3+2 e suas variações, como ocorre no forró eletrônico. O ritmo aliado a harmonias já amplamente utilizadas pela música popular resulta em uma música com uma previsibilidade característica. Ou seja, mesmo sem conhecer a música, podemos prever o que vai acontecer e conseguimos decorar facilmente, facilitando a aceitação do ouvinte (TROTТА, 2008).

Assim, o forró eletrônico e a sua previsibilidade criam laços afetivos com o público, gerando uma cultura auditiva que é complementada pela característica das letras, com sua temática padronizada e que “gira em torno do trinômio festa, amor e sexo” (TROTТА, 2008, p. 11).

Trotta (2008, p.12) aponta que a temática das letras e do conceito do forró eletrônico já foi amplamente criticado pela imprensa, sendo chamado de uma “vertente maliciosa” da música brasileira e aponta que há uma distinção “em relação ao tratamento humorístico e de certa forma respeitoso da abordagem sexual na vertente pé de serra”.

Apesar da ampla crítica ao forró eletrônico, bandas como o Calcinha Preta defendiam seu posto afirmando que é tudo uma questão de atualização do forró, com a mudança da instrumentação, aumento da velocidade e uma modernização das letras e do espetáculo como um todo. Trotta (2008, p.13) observa que o que a banda falava “mascara a narrativa sexual explícita que aparece com frequência em diversas letras, reforçada pelos estímulos eróticos da coreografia das dançarinas, sempre com figurinos provocantes e recorrendo a “poses” sensuais”.

O autor (2008) aponta que, apesar das críticas, o forró eletrônico tem muita representatividade de uma faixa da população, principalmente o jovem urbano nordestino, que se identifica com a linguagem coloquial “e a descrição quase sempre bem humorada de atos sexuais, com ou sem amor” (TROTТА, 2008, p.13).

Desde sua criação nos anos 1990, o forró eletrônico nunca saiu do *mainstream* na Região Nordeste, por diversos motivos. Trotta (2008) aponta que um dos motivos

é o interesse político por trás dos espetáculos, com pequenas cidades do interior realizando festivais e contratando as bandas, atraindo milhares de espectadores e mantendo uma boa relação com a população. Porém, não podemos deixar de citar aqui que a atualização do estilo, com mudanças que o fazem conversar com gêneros da música popular mundial, alinhados com as letras e o modelo de negócios, faz sentido que o forró eletrônico seja sucesso há tantos anos.

O modelo de negócios utilizado no forró eletrônico foi pioneiro nos anos 1990, focando no mercado de experiências (shows) e não em venda de CDs (através das gravadoras), que é o que se estabeleceu mundialmente após a crise da indústria fonográfica no final da década de 2000, com a baixa na venda de CDs e o aumento da pirataria online, mas que já era aplicado pelas bandas de forró eletrônico há mais de 10 anos, não afetando, por tanto, o rendimento das bandas.

Assim, com todas essas características que diferenciam o forró eletrônico de outros gêneros musicais, em conjunto com a aceitação do público, há uma grande demanda por shows em toda a Região Nordeste e no resto do país, que nos últimos anos acompanhou a crescente, em nível nacional, de diversos artistas de forró eletrônico como Wesley Safadão, Raí Saia Rodada e Barões da Pisadinha.

Biografia do produtor Rod Bala:

O foco deste trabalho são as músicas produzidas por Rod Bala, que ficou conhecido nacionalmente por seu trabalho com o cantor Wesley Safadão. Neste capítulo, contaremos um pouco da sua história de vida, retiradas de entrevistas dos canais Açai com Batera (2016) e The Web Drummer Show (2016, 2017).

Com pai músico, que tocava violão e cantava em restaurantes, Rod começou a tocar bateria com 7 anos de idade. Após a separação dos pais, acabou indo morar em Igarapé Grande, no interior do Maranhão, onde passou 7 anos sem tocar no instrumento, até que a igreja que frequentava adquiriu uma bateria. A partir daí, voltou a tocar na igreja e depois em bandas de pagode e de outros tipos de música popular brasileira. Com 17 anos foi morar em Fortaleza-CE, na época da ascensão do forró eletrônico.

Na capital cearense, Rod dividia suas atividades musicais entre o tocar MPB com seu pai e forró com outras bandas. Sua primeira banda foi a Balas Do Forró (origem do apelido de Rod Bala). Tocou com o Felipão Forró Moral, que misturava forró com axé. Com Felipão adquiriu experiência de palco e de

gravação, participando de um DVD e alcançando sucesso na Região Nordeste acompanhando o músico. Posteriormente foi para o Gaviões do Forró, que, de acordo com ele, era um estilo bem diferente, com um forró que se voltava para o estilo das vaquejadas. Após um certo período, começou a se dedicar a gravar bateria em estúdio, onde gravou para diversos grupos, inclusive o primeiro grupo do Wesley Safadão, Garota Safada, onde conheceu o artista e acabou, em 2010, sendo convidado para acompanhá-lo fixamente como baterista.

Com Wesley Safadão gravou os DVDs: Uma Nova História (2012), Paradise (2014), Ao Vivo Em Brasília (2015), Duetos (2016), Em Casa (2016), In Miami Beach (2017), Diferente Não, Estranho (2018), WS Mais Uma Vez (2018), TBT (2019), Garota Vip Rio de Janeiro (2019), WS Em Casa 2 (2020), Safadão Amplificado (2020) e fez os shows até o ano de 2017, quando Rafinha Batera assumiu seu lugar nos shows, deixando Rod focando apenas nos arranjos e produções em estúdio, tanto no projeto de Wesley quanto em outros em que participa, como da sua esposa Márcia Filipe, que possui grande alcance na Região Nordeste.

Quando perguntado sobre as suas influências, Rod fala sobre alguns nomes estrangeiros como Dave Weckl, Akira Jimbo e artistas nacionais como Carlos Bala. Observa que quando começou a tocar forró, inseria técnicas influenciadas por esses bateristas, principalmente nas células rítmicas de chimbal. Sobre a técnica do instrumento, Rod comenta que não fez aula e estuda muito através da escuta, pela falta de tempo para conseguir estudar no instrumento, mas que quando escuta alguma técnica que gosta, fica ouvindo várias vezes para internalizar e depois procura encaixar aos poucos nos shows e arranjos.

De acordo com Rod, o integrante do Gaviões do Forró, Riquelme, revolucionou a maneira de tocar forró na bateria, mas cada um possui o seu estilo único de tocar a célula rítmica do forró, dando características únicas para cada projeto. Sobre o forró, comenta em diversas entrevistas que se especializou no estilo e que isso o ajudou muito a chegar onde chegou, desenvolvendo sua história junto com o estilo musical. Ele conta que quando chegou para morar em Fortaleza, com 17 anos, o forró dominava completamente as rádios e a cultura da população da cidade.

Rod Bala diz que o estilo de forró que se toca hoje em dia é muito diferente do forró desenvolvido por Luiz Gonzaga, mantendo praticamente apenas o nome.

Ele aponta que o forró tocado por ele é uma mistura de ritmos vindos da Bahia, como o axé, o sertanejo e o forró eletrônico da década de 1990 e 2000. Na entrevista para o canal Açaí com Batera, Rod fala que normalmente se utiliza uma afinação mais aguda nos tambores da bateria, além do uso do Rototom, um tambor diferente, com um som agudo com um decaimento de nota rápido, que caracteriza bastante a estética do forró eletrônico.

ANÁLISE DOS ARRANJOS

Neste capítulo, vamos analisar os arranjos feitos por Rod Bala, buscando comparar com os arranjos originais de outros gêneros, como o *funk* carioca, e outros subgêneros do forró, como o pé de serra. Com o grande sucesso do *funk* em todo o território brasileiro, artistas que buscam a aceitação do grande público fazem versões dessas músicas nos seus respectivos ritmos, como os *DJs* de música eletrônica, através dos *remixes*. Neste trabalho também é estudado um exemplo disso, com o forró eletrônico, realizando arranjos que inserem novos instrumentos e que aproximam as canções com as outras do seu repertório, através de mudanças de andamento, de instrumentação, de células rítmicas, entre outras.

Nos shows analisados de Wesley Safadão, no festival Garota VIP Manaus, por exemplo, em uma *performance* de mais de 3 horas de duração, pelo menos 15 músicas que originalmente eram de outros ritmos foram apresentadas em um arranjo de forró eletrônico. Alguns exemplos são: “Olha a Explosão”, “Evoluiu”, “Hoje Eu Vou Parar na Gaiola”, “Agora Vai Sentar”, “Vamos Pra Gaiola” que são conhecidas originalmente em ritmo de *funk*, “Viajo Nela”, proveniente da lambada, “Cem Mil”, da Bachata, “Trip do Boyzinho” originalmente em Brega *Funk*, “Open Bar”, do pagode baiano e “Meu Abrigo” do reggae.

Dentro do universo das músicas observadas, 2 foram transcritas nas suas duas versões: no ritmo original e na versão ao vivo executada pela banda de Wesley Safadão. “Hoje Eu Vou Parar na Gaiola” de MC Livinho (2018) e “Evoluiu” (2019) estavam no repertório dos shows de 2019 e 2020 (antes da pandemia) de Wesley Safadão. A Transcrição da música “Evoluiu” é a partir do vídeo do show do Festival Villa Mix 2019 e a “Hoje eu Vou Parar na Gaiola” é a partir de um vídeo do Youtube onde o show e a data não foram identificados.

É pertinente para este capítulo, definir o conceito de convenção e *hit*. Pequeno (2018, p.19) descreve as convenções como “frases tocadas simultaneamente pelos instrumentos de base”, às vezes acompanhados pelos instrumentos de sopro. *Hits*, de acordo com o autor, “são ataques isolados, ou seja, acentos rítmicos executados ao longo da levada e tocados poucas vezes.”

4.2 “Evoluiu”^{1 2}

A música “Evoluiu” foi lançada originalmente no ano de 2019 pelo cantor Kevin O Chris, famoso por popularizar o subgênero do *Funk* 150 bpm, estilo que se espalhou pelo país a partir da segunda metade da década de 2010, através dos DJs dos bailes *funk* do Rio de Janeiro (MAXX, 2019).

Em uma reportagem sobre o estilo musical, Maxx (2019) aponta que o 150 bpm recuperou o foco para as produções da capital carioca, que andava fora dos holofotes, principalmente por causa do *Funk* paulista, que se desenvolveu muito nos últimos anos através canal do Youtube *Konzilla*, que em 2020 se tornou o maior canal de música da América Latina, com 60 milhões de inscritos e mais de 31 bilhões de visualizações (Site do Terra, 2020).

A versão transcrita para este trabalho foi executada por Wesley Safadão no festival Villa Mix, na cidade de Goiânia-GO em 2019. O festival tem atrações principalmente de artistas sertanejos, mas com algumas exceções como cantores de *funk*, DJs de música eletrônica e o forró eletrônico, representado na edição de 2019 com a participação de Wesley Safadão e Xandy Avião.

Comparando as duas versões - a original *funk* e a executada no Villa Mix - temos algumas mudanças básicas que já tornam os arranjos bem diferentes. O andamento permanece o mesmo, respeitando as 150 batidas por minuto, porém a própria estrutura da música foi alterada, não tendo uma parte da estrutura da original, fazendo com que a versão forró tenha menos de 2 minutos de duração total, enquanto a original *funk* tem 3 minutos no total. Além desta mudança, na versão forró eletrônico há um compasso a mais (compasso número 8) entre a parte onde a instrumentação se limita à voz (igual nas duas versões) e a parte onde entra

¹ “Evoluiu” – Kevin o Chris. Transcrição disponível em: <<https://youtu.be/6KQ1Q-2DCo8>>
Acesso em 29/05/2021.

² “Evoluiu” – Wesley Safadão. Transcrição disponível em: <<https://youtu.be/tzx3wg55opA>>
Acesso em 29/05/2021.

a banda na versão forró. Neste compasso a mais, a instrumentação se limita aos instrumentos de percussão, conforme exemplificado nas figuras 1 e 2.

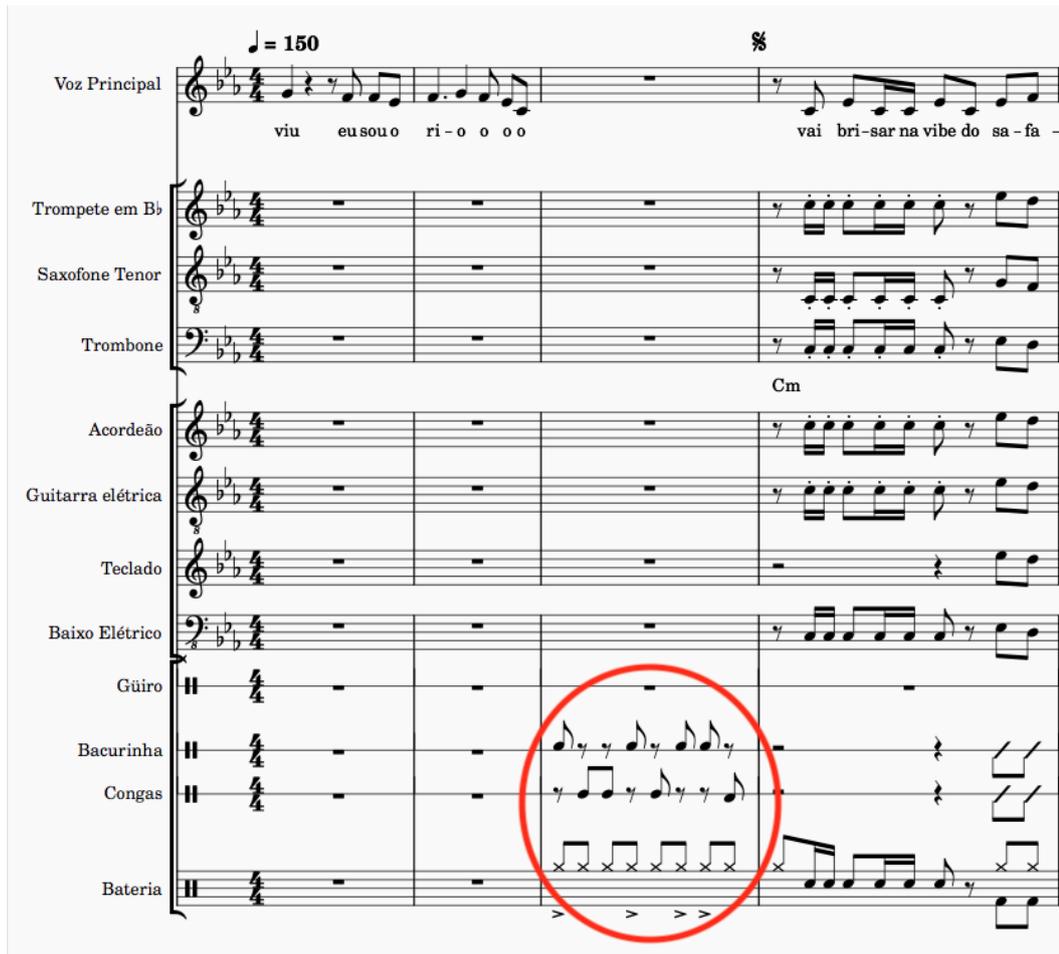


Figura 1: Exemplo do compasso adicionado na versão de Wesley Safadão.

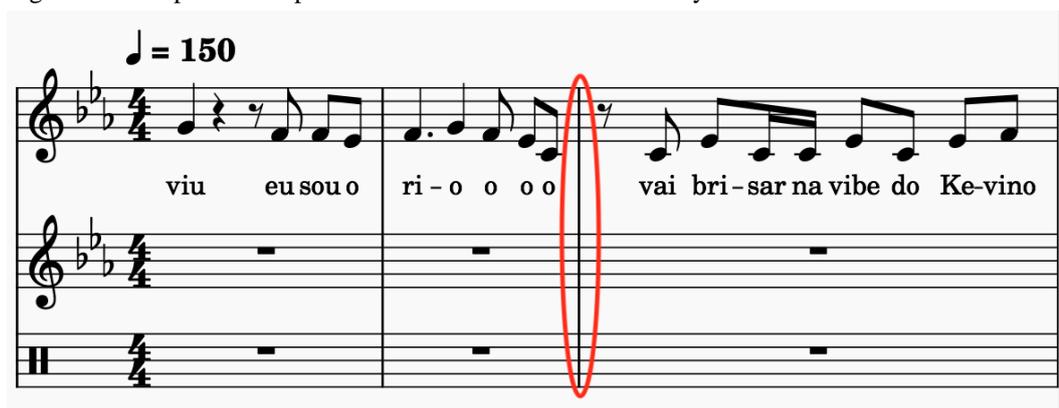


Figura 2: Versão *funk* 150 bpm com indicação de onde seria o compasso que foi adicionado na versão forró.

É pertinente comentar sobre a diferença de instrumentação entre as duas versões. A versão original possui apenas 3 elementos: A voz, a bateria eletrônica e um sintetizador que faz um tema e algumas marcações em alguns momentos. Já na

versão forró, executada com mais de 10 músicos no palco, possui bateria acústica, percussão (congas, guiro e bacurinha), Baixo elétrico, teclado, guitarra elétrica, acordeão, naipe de metais (trompete, sax e trombone), além de vozes.

Esse aumento dos recursos de orquestração faz com que haja uma expansão do arranjo, além de outras alterações estruturais da canção, como as mostradas anteriormente nas figuras 1 e 2. Unindo a nova orquestração com um arranjo que modifica outras coisas essenciais como a célula rítmica de base e adiciona detalhes melódicos e rítmicos que veremos posteriormente, temos uma versão completamente diferente da original, ficando claramente caracterizada como forró eletrônico.

Com relação aos detalhes melódicos e rítmicos, a partir da segunda parte da música, na versão forró, há uma sequência de convenções e *hits* que duram 4 compassos com três ideias diferentes. Já a versão original permanece somente com voz, focando na melodia, conforme exemplificado nas figuras 3 e 4.



Musical score for the electronic forró version of "Vai Bri-sar na Vibe do Sa-fa-dão". The score is in 4/4 time with a tempo of 150 bpm. It features a vocal line (Voz Principal) and instrumental parts for Trompete em Bb, Saxofone Tenor, Trombone, Acordeão, Guitarra elétrica, Teclado, Baixo Elétrico, Gúiro, Bacurinha, Congas, and Bateria. The lyrics are: "vai bri-sar na vibe do sa-fa - dão Tam-bor zão que te e se-ja no Linzou no P P G Po-de co-me-çar De". The instrumental parts include a Cm chord progression and a complex rhythmic pattern.

Figura 3: Sequência de convenções e *hits* no arranjo da versão Forró Eletrônico.



Musical score for the original version of "Vai Bri-sar na Vibe do Sa-fa-dão". The score is in 4/4 time with a tempo of 150 bpm. It features a vocal line (Voz Principal) and instrumental parts for Teclado and Bateria. The lyrics are: "vai bri-sar na vibe do Ke-vino Chris No tam-bor-zão que te faz me xer se-ja no Linzou no P P G Po-de co-me-çar De". The instrumental parts are minimal, focusing on the vocal melody and a simple rhythmic pattern.

Figura 4: Trecho somente com voz na versão original.

A melodia vocal tem algumas alterações também (comparação na figura 5). Algumas variações podem ter ocorrido devido ao fato de que as duas músicas que estamos analisando são captadas em situações diferentes: a original foi gravada em estúdio e a versão forró é uma versão de um vídeo ao vivo e sem edições, tendo assim menos possibilidade de aperfeiçoamento da execução e edição, como por exemplo alguns pequenos trechos não executados pelo cantor e trechos em que a melodia foi simplificada (menos mudanças de notas), quando comparada à melodia do *funk* 150 bpm.

♩ = 150

Voz Kevin
vai bri-sar na vibe do Ke-vino Chris No tam-bor-zão que te faz me -

Voz Safadão
vai bri-sar na vibe do sa-fa - dão Tam-bor zão que te

3
Kevin
xer se - ja no Linz ou no P P G Po - de co - me - çar De -

Safadão
e se - ja no Linz ou no P P G Po - de co - me - çar De -

5
Kevin
scer vai bri - sar na vibe do Ke - vino Chris No tam-bor-zão que te faz me -

Safadão
scer Vai na bri - sa na vi - be do sa fa dão



Figura 5: Comparação entre as duas vozes, com destaque para a diferença melódica ou rítmica entre as duas linhas.

Pela origem em estilos musicais diferentes, as células rítmicas possuem bastante diferença entre uma versão e a outra, como podemos observar nas figuras 6 e 7. Falando da origem dos ritmos, podemos observar que a origem do ritmo do *funk* é diferente da versão do forró eletrônico, que tem as características do *Tresillo*, citado anteriormente. De diversas fontes, se fala que a origem do *funk* carioca veio a partir de um estilo de música dos anos 1980 que se chama *Miami Bass*, que era tocada nesta mesma década pelos DJs dos bailes das favelas do Rio de Janeiro e foi se desenvolvendo até surgirem cantores e o estilo se popularizar a nível mundial como ocorre hoje. A célula rítmica do *funk* se assemelha bastante a músicas relacionadas a danças de descendência africana, como o Maculelê, mais especificamente a célula do ritmo congo de Angola.



Figura 6: Célula rítmica da música “Evoluiu” e a célula base do *Funk* 150 bpm.



Figura 7: Célula rítmica da versão forró eletrônico da música “Evoluiu”.

4.3 “Hoje Eu Vou Parar Na Gaiola”^{3 4}

Música lançada no final do ano de 2018 pelo cantor paulista MC Livinho, em parceria com o produtor Rennan da Penha, do Rio de Janeiro. Esta música, assim como a estudada anteriormente, é originalmente em ritmo de *funk* 150 bpm. A música ganhou proporção nacional e ganhou o prêmio de “música do ano” nos prêmios Multishow de 2019.

³ “Hoje Eu Vou Parar Na Gaiola” – Mc Livinho. Transcrição disponível em: <<https://youtu.be/Jq0YTJYQpm8>> Acesso em 29/05/2021.

⁴ “Hoje Eu Vou Parar Na Gaiola” – Wesley Safadão. Transcrição disponível em: <<https://youtu.be/Kvy1vgDOKBk>> Acesso em 29/05/2021.

A letra também tem uma temática voltada para valorizar os bailes do Rio de Janeiro, mais especificamente sobre o Baile da Gaiola no Complexo da Penha, festa na qual o DJ Rennan da Penha, autor da música junto com Livinho, faz parte da organização.

Com o imenso sucesso da música pelo Brasil, acabou sendo escolhida para o repertório dos shows do cantor Wesley Safadão, executada com algumas alterações que trazem a música para a estética do forró eletrônico, como as convenções, arranjo de metais, a instrumentação e a alteração da célula rítmica.

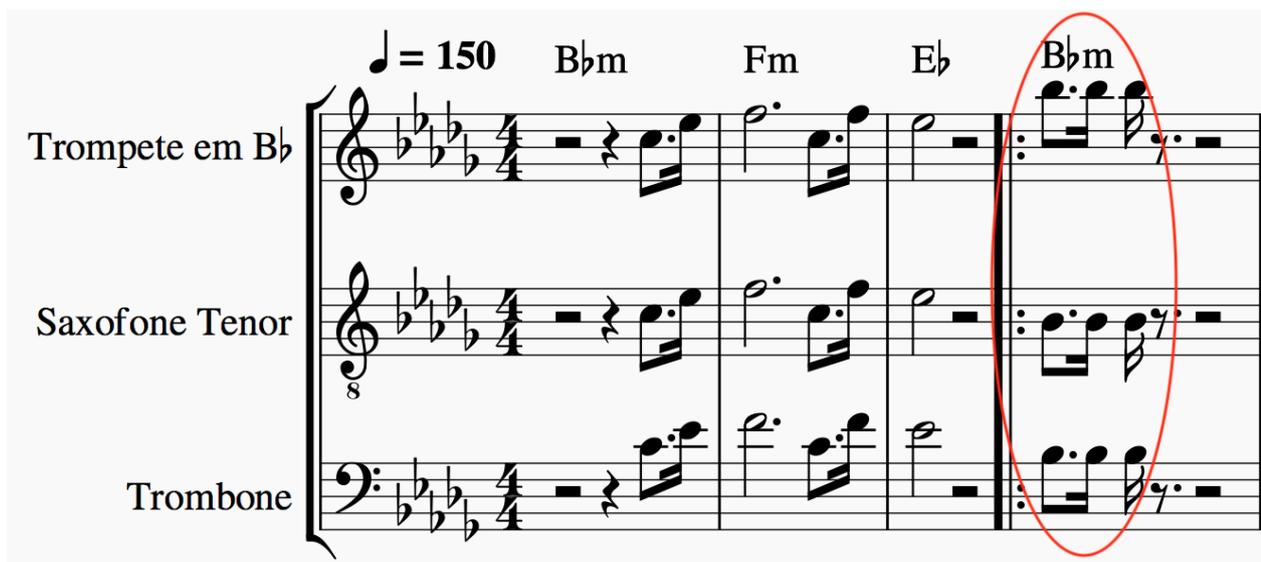
Já no início da música, o tema principal, que na original é executado com vozes, é apresentado com a guitarra. Tocado com o timbre médio característico de estilos provenientes do norte e Nordeste e alterando a rítmica de algumas partes do tema. Na figura 8 temos a comparação entre as duas versões, com destaque para as partes onde a parte rítmica se diferencia.



The image shows a musical score for two parts: 'Voz Livinho' (Vocal) and 'Guitarra Safadão' (Guitar). The tempo is marked as 150 bpm. The music is in 4/4 time. The vocal line starts with a triplet of eighth notes, followed by a quarter note, and then another triplet of eighth notes. The guitar line follows a similar pattern but with a different rhythmic feel, also featuring triplets. Red circles are drawn around the first three measures of both staves to highlight the rhythmic differences between the two versions.

Figura 8: comparação entre os temas da versão *funk* 150 bpm e versão forró. A guitarra foi transposta para o mesmo tom da original para facilitar a compreensão.

Durante a música a instrumentação funciona de forma a valorizar alguns trechos, como o uso do naipe de metais para trazer brilho a algumas partes. O naipe de metais, composto por trompete, trombone e sax tenor, é utilizado principalmente nas partes de notas longas, nas quais a música troca de acorde, como nos refrões e na introdução (a harmonia do resto da música é basicamente em cima de um acorde), além das convenções, em que os metais são usados ritmicamente. Na figura 9 podemos observar estas duas formas.



Trompete em B \flat
 Saxofone Tenor
 Trombone

$\text{♩} = 150$ B \flat m Fm E \flat B \flat m

Figura 9: Trecho do arranjo dos metais da versão forró eletrônico da música “Hoje Eu Vou Parar Na Gaiola” com destaque para a convenção rítmica, que também é executada pela banda toda.

Como na música estudada anteriormente, a linha vocal possui algumas simplificações na melodia (menos mudanças de notas) isto pode ocorrer devido ao fato de ser novamente uma execução ao vivo e sem edições. Porém, pela entonação que o cantor faz na música, com uma intenção mais cheia e grave, pode ser alguma questão estilística do forró eletrônico também. Na figura 10 temos um exemplo da simplificação da linha vocal.



$\text{♩} = 150$

Voz Livinho
 Os ami-gos já tão ca-da um com a sua mis-são

Voz Safadão
 Os a - mi-gos já tão ca-da um com a sua mi-ssão

Figura 10: Comparação entre as duas linhas vocais. Nesta imagem, a versão forró foi transposta para o tom da música original para facilitar o entendimento.

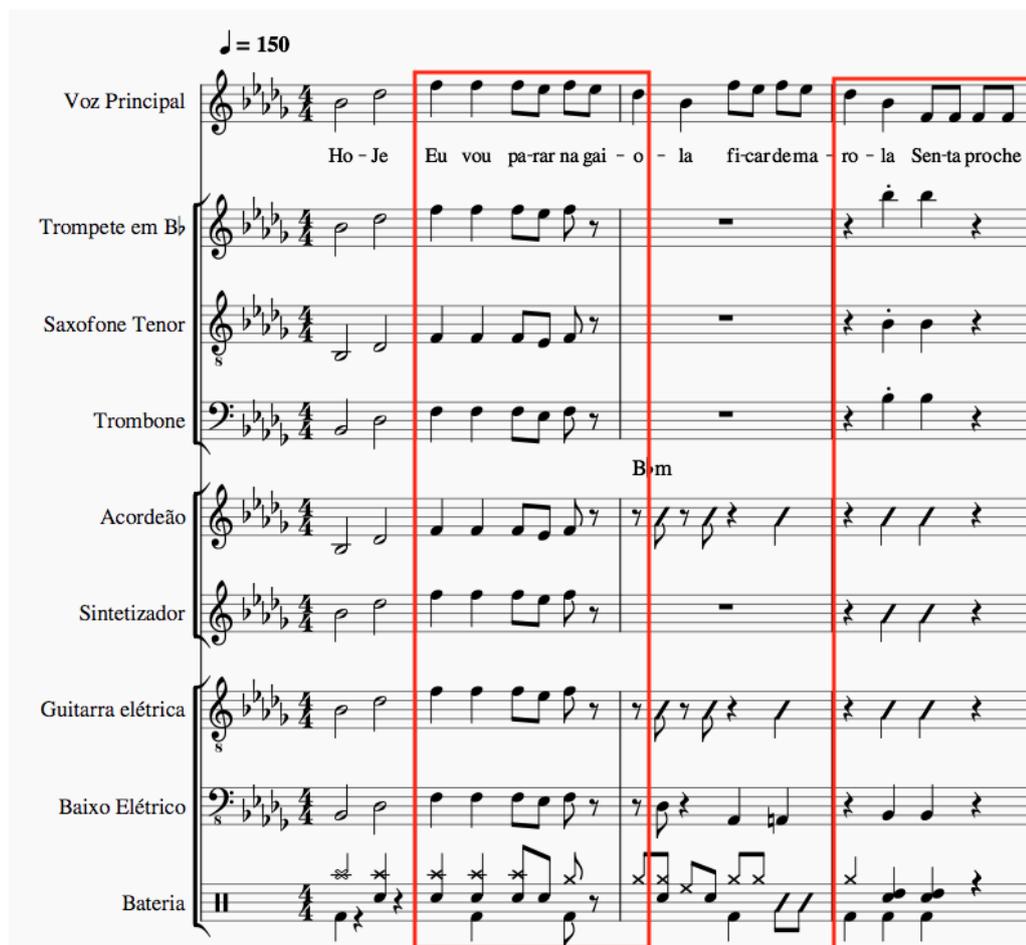
Outra característica marcante da versão forró é que as acentuações do refrão (quando comparadas às da música original) foram alteradas e transformadas em um conjunto de convenções melódicas e rítmicas, conforme mostrado nas figuras

11 e 12. As convenções destacadas na grade da versão forró eletrônico mostram algumas características: na primeira parte, a convenção possui uma nota diferente, que na música original é uma *blue note* e, em seguida, uma pausa da parte instrumental na última colcheia do primeiro compasso em destaque, valorizando a melodia da voz. Na segunda parte destacada temos dois *hits* de toda a parte instrumental, em um compasso que na música original é somente vozes.



$\text{♩} = 150$
 Voz Principal: Ho-je eu vou pa-rar na gai - o - la fi-cardema - ro - la Sen-ta pro
 Contrabaixo
 Bateria

Figura 11: Arranjo original do refrão da música “Hoje eu Vou Parar na Gaiola” de MC Livinho.



Musical score for "Hoje eu Vou Parar Na Gaiola" featuring a full band arrangement. The score includes parts for Voice, Trumpet, Tenor Saxophone, Trombone, Accordion, Synthesizer, Electric Guitar, Electric Bass, and Drums. A tempo marking of quarter note = 150 is shown. The lyrics are: "Ho - Je Eu vou pa - rar na gai - o - la fi - cardema ro - la Sen - ta pro che". A red box highlights the instrumental hits in the second and third measures of the vocal line.

Figura 12: Arranjo forró eletrônico da música “Hoje eu Vou Parar Na Gaiola”, com destaque para as convenções e hits adicionados na nova versão.

Vale mencionar que os *hits* instrumentais selecionados no segundo destaque da figura 12 são sempre sincronizados com efeitos de luz e efeitos pirotécnicos, como podemos observar na figura 13. Durante todo o espetáculo do cantor, em diversos momentos, a banda, o telão e os efeitos pirotécnicos estão em sincronia, levando o espetáculo para algo além de apenas um show de forró eletrônico, com uma *performance* bem ensaiada em diversos níveis de complexidade, além da musical.

Através destas características extramusicais, podemos relacionar o espetáculo do cantor aos conceitos de *performance* vistos anteriormente em Finnegan (1992) e Goffman (1990) e com a ajuda dos vídeos podemos relacionar como as questões musicais complementam questões externas do espetáculo, como a dança, a luz e os efeitos pirotécnicos.

Assim, com o show do artista se organizado desta forma, a apresentação ganha um valor (tanto financeiro quanto emocional) e faz com que o público crie uma expectativa para assistir o mesmo, movimentando milhares de pessoas através de *performances* pelo Brasil, transcendendo a música e criando memórias afetivas.



Figura 13: Efeitos pirotécnicos durante um hit instrumental da banda de Wesley Safadão na música “Hoje Eu Vou Parar Na Gaiola”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O forró eletrônico se desenvolveu amplamente de forma comercial e musical durante as últimas três décadas, alcançando um patamar que transcende as fronteiras culturais da Região Nordeste, chegando ao sucesso pop no Brasil. Através de *performances* com arranjos detalhados, aliados com outras questões extramusicais, como luz e pirotecnias.

Desta forma, para a escolha do repertório, foi pertinente a escolha de músicas que eram originalmente de outros estilos musicais, para conseguir entender o que foi modificado para assumir a estética do forró, através das mudanças de harmonia, instrumentação, célula rítmica, melodia, etc.

As transcrições realizadas neste trabalho foram muito importantes para a visualização das diferenças entre os arranjos originais e os arranjos desenvolvidos

por Rod Bala. Através das mesmas, foi possível entender um pouco de como funciona a parte criativa do produtor para realizar os arranjos das músicas, destacando-se o uso de *hits* instrumentais e convenções que o enriquecem, além de tantas outras características de melodia, harmonia e ritmo que são alteradas.

Assim, espero, com este trabalho, trazer um pouco da história de um ritmo brasileiro que é pouco falado dentro do curso de música e, por vezes, ridicularizado por suas letras e questões estéticas. Busco também valorizar a cultura do Brasil e mostrar que nós podemos aprender com diversos estilos musicais.

Por fim, quando superamos alguns preconceitos musicais, podemos absorver muitas características dos outros gêneros, sejam elas musicais, questões de profissionalismo, marketing, modelo de negócios, *performance*, etc. Ajudando assim a nos desenvolvermos mais ainda como artistas e profissionais do ramo da música.

BIBLIOGRAFIA

CASTAGNA, Paulo. **A musicologia enquanto método científico**. Revista do Conservatório de Música, n. 1, 2008.

“Evoluiu” - Wesley Safadão - Ao Vivo no Villa Mix - Youtube. disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=luHxGabuzrk>> acesso em 14 de maio de 2021.

Entrevista com o baterista Rod Bala R10. Açai Com Batera. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1lx6JLtkFRE&t=103s>> Acesso em 15 de maio de 2021.

Especial Bateristas de Forró 10# - ROD BALA - R10 (Wesley Safadão) - The Web Drummer Show. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GNH1DdW3npw>> Acesso em 15 de maio de 2021.

GOFFMAN, Erving. **The presentation of self in everyday life [1959]**. na, 1990.

“**Hoje Eu Vou Parar Na Gaiola**” - Wesley Safadão - Ao Vivo. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j1WftXxWHyI>> Acesso em 14 de maio de 2021.

Kevin O Chris - Evoluiu **Feat. Sodré** - Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VsBsZFG51Q>> Acesso em 15 de maio de 2021.

MAXX, Matias, **A Reviravolta do Funk 150bpm**. Uol Entretenimento, 15 de março de 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/carnaval/2019/reportagens-especiais/funk-150-bpm/#page6>> acesso em 08 de abril de 2021.

MC Livinho - Hoje Eu Vou Parar Na Gaiola ft. Rennan da Penha. Youtube. disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1ppPuobqt-g>> acesso em 15 de maio de 2021.

PEQUENO, Daniel. **Banda Black Rio: O Samba e a música americana**. UNIRIO, Rio de Janeiro, 2018.



ROD BALA #PuxaR10 - (ENTREVISTA BÔNUS) Especial Bateristas de Forró 2ª Temporada. The Web Drummer Show. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LXUaR3hCqN8>> acesso em 15 de maio de 2021.

REBOUÇAS, Gabriela Vieira. **Em Terra de Safadão, Elas comandam o “Paredão”:** trajetórias sociais e discursos de cantoras do forró eletrônico. Universidade Federal do Maranhão, 2019.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933).** Rio de Janeiro: Zahar/Ed.UFRJ, 2001.

SANDRONI, Carlos. **O paradigma do tresillo.** *OPUS* 8.1 (2002): 102-113.

TROTTA, Felipe. **Música popular, valor e identidade no forró eletrônico do Nordeste do Brasil.** Anais Eletrônicos da LASA, p. 1-16, 2008

TROTTA, Felipe. **O forró eletrônico no Nordeste: um estudo de caso.** Intexto, n. 20, p. 102-116, 2009.

WESLEY SAFADÃO AO VIVO NO GAROTA VIP MANAUS 2019 - Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-e06zogKLuo&t=5436s>> acesso em 14 de maio de 2021.